



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVI  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

MEMORANDO S.M.S. DTZOO Nº 49

Itapevi, 17 de Abril de 2026

A/C Secretaria de Governo

MEMORANDO TÉCNICO – UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM ZONOSSES

Referência: PMI 41412

Assunto: Dedetização na Rua: Paranaguá

Local: Rua: Paranaguá

Informar que a demanda relativa à infestação de escorpiões na Rua Paranaguá foi devidamente atendida em 14/04. A equipe de Zoonoses realizou o protocolo de **busca ativa** em toda a extensão do logradouro, embora a inspeção intra-domiciliar tenha ficado restrita aos imóveis cujos proprietários franquearam a entrada. Nas demais residências, procedeu-se à distribuição de material informativo e orientações técnicas sobre **manejo ambiental** (limpeza e organização) e prevenção de acidentes.

Durante a diligência, observou-se uma saturação crítica de resíduos sólidos e entulhos em calçadas e leitos viários, além de lotes particulares com acúmulo de sujeira. Tais condições configuram o cenário ideal para a proliferação de escorpiões, exigindo a intervenção imediata da **Limpeza Urbana** e do setor de **Posturas**, visando a notificação dos proprietários e a remoção dos focos.

Ressaltamos que, após a execução dos trabalhos, o vereador Zeti “da Adega” esteve no setor, não sendo possível o atendimento imediato devido ao cumprimento das atividades externas da chefia.

Face ao exposto, solicitamos que seja encaminhada ao gabinete do referido parlamentar — e estendida aos demais membros da Câmara — a cópia técnica do **Manual de Controle de Escorpiões do Ministério da Saúde**. A medida faz-se necessária para sanar equívocos reiterados quanto à aplicação de defensivos químicos. Conforme preconiza o Ministério da Saúde, a **dedetização é contraindicada** para o controle de escorpiões, especialmente em áreas com acúmulo de resíduos.

Tecnicamente, o uso de veneno em animais sinantrópicos como o escorpião é ineficaz por dois motivos centrais:

1. **Fisiologia:** O animal possui órgãos sensoriais e espiráculos (estigmas pulmonares) que detectam o agente químico, permitindo que ele permaneça em estado de latência por longos períodos sem inalar a substância.
2. **Comportamento:** O desalojamento causado pelo veneno, sem a devida limpeza ambiental, apenas dispersa os espécimes para o interior das residências, elevando exponencialmente o risco de acidentes graves.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVI  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Dessa forma, é imperativo que as proposições do Poder Legislativo guardem estrita consonância com as evidências científicas e os protocolos de manejo estabelecidos pelos órgãos federais de saúde.


A solicitação de intervenções tecnicamente inadequadas — como a pulverização química indiscriminada (dedetização) para o controle de escorpiões e ofídios — deve ser evitada, uma vez que tais práticas não possuem eficácia comprovada para esses grupos biológicos.

Pelo contrário, a aplicação de defensivos em ambientes saturados de resíduos pode provocar o desalojamento e a dispersão desses animais para áreas residenciais, potencializando o risco de acidentes e agravando o quadro de vulnerabilidade da saúde pública.

Ademais, é imperativo compreender que as intervenções químicas em ambiente urbano possuem caráter meramente paliativo, visando exclusivamente a supressão temporária da carga populacional de animais sinantrópicos.

É biologicamente **inviável o extermínio definitivo de espécies como escorpiões, blatídeos (baratas) ou roedores** em ecossistemas antropizados. O objetivo do controle de vetores não é a erradicação absoluta, objetivo inalcançável dada a capacidade adaptativa e reprodutiva dessas espécies, mas sim a manutenção dessas populações em níveis de densidade baixa e que não representem risco iminente à saúde pública, sendo o manejo ambiental (**LIMPEZA**) a única estratégia eficaz para o controle sustentável a longo prazo.

Sem mais para o momento, aproveito o ensejo para renovar protestos de elevada estima e consideração.



---

Luís Paulo Tobaldini Jardim  
Médico Veterinário  
CRMV: 26897



# Assinaturas do documento



"MEMO ZOO 49 2026 -PMI 41412"

Código para verificação: **5P8XY3HJ**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **LUIS PAULO TOBALDINI JARDIM** (CPF: \*\*\*.592.378-\*\*) em 17/04/2026 às 09:06:54 (GMT-03:00)  
Emitido por: "SolarBPM", emitido em 29/07/2025 - 09:49:23 e válido até 29/07/2028 - 09:49:23.  
(Assinatura do Sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link

<https://itapevidigital.itapevi.sp.gov.br/atendimento/conferenciaDocumentos> e informe o processo **PMI 041412/2026** e o código **5P8XY3HJ** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.

## CAPÍTULO 2

### CONTROLE DE ESCORPIÕES

#### 2.1 POR QUE FAZER O CONTROLE DE ESCORPIÕES?

É necessário controlar as populações de escorpiões pelo risco que representam para a saúde humana, já que a erradicação dessas espécies não é possível e nem viável. No entanto, o controle pode diminuir o número de acidentes e, conseqüentemente, a morbi-mortalidade.

Algumas espécies de escorpiões são extremamente adaptadas a ambientes alterados pelo homem. Esses animais desempenham papel importante no equilíbrio ecológico como predadores de outros seres vivos, devendo ser preservados na natureza. Já nas áreas urbanas, medidas devem ser adotadas para que seja evitada a sua proliferação, por meio de ações de controle, captura (busca ativa) e manejo ambiental.

Desta maneira, identificar e conhecer a distribuição de escorpiões prevalentes permitirá planejar e dimensionar as estratégias mais adequadas de controle para uma determinada área. Dessa forma, é possível realizar o serviço de conscientização da população e prevenção dos acidentes por escorpião.

#### 2.2 A QUEM COMPETE FAZER O CONTROLE?

De acordo com o inciso 10 do art. 3º da Portaria MS/GM nº 1.172, de 15 de junho de 2004, referente à organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e às atribuições relacionadas à vigilância em saúde, *compete ao município o registro, a captura, a apreensão e a eliminação de animais que representem risco à saúde do homem, cabendo ao estado a supervisão, acompanhamento e orientação dessas ações.*

Portanto, os estados e municípios devem promover a organização de um programa de controle dos animais peçonhentos de importância em saúde, definindo as atribuições e responsabilidades dos setores que compreendem a vigilância em saúde, juntamente com o serviço de controle de zoonoses, núcleos de entomologia e outros centros de referência em animais peçonhentos.

A sensibilização de autoridades e gestores de saúde para a implementação de parcerias **entre órgãos ligados à limpeza urbana, ao saneamento, às obras públicas e à educação, é imprescindível para a im-**



## Etapa 2. Cálculo de indicadores

### Área A:

$$\text{Infestação Domiciliar área 1} = \frac{3 \text{ casas com escorpiões encontrados}}{7 \text{ casas visitadas}} \times 100 = 43\%$$

$$\text{Intensidade de Infestação área 1} = \frac{7 \text{ escorpiões encontrados}}{3 \text{ casas onde escorpiões foram encontrados}} = 2,3$$

### Área B:

$$\text{Infestação Domiciliar área B} = \frac{2^*}{7} \times 100 = 28,5\%$$

$$\text{Intensidade de Infestação área B} = \frac{10}{2^*} = 5,3$$

\*Duas unidades domiciliares (uma referente ao local do acidente e outra ao do encontro de escorpiões). Para fins de cálculo dos indicadores, considerar o terreno como uma unidade domiciliar.

## Etapa 3. Avaliação e encaminhamento

A área A apresenta uma maior expansão na ocorrência de escorpiões, traduzida pelo índice de infestação mais elevado. Por outro lado, a concentração na área B propicia um maior risco de acidentes. Ambas devem ser trabalhadas no sentido de reduzir os indicadores.

## 2.8 CONTROLE QUÍMICO FUNCIONA?

Não, o hábito dos escorpiões de se abrigarem em frestas de paredes, embaixo de caixas, papéis, pilhas de tijolos, telhas, madeiras, em fendas e rachaduras do solo, juntamente com sua capacidade de permanecer meses sem se movimentar, torna o tratamento químico ineficaz.

O que também torna os escorpiões resistentes aos venenos é o fato de possuírem o hábito de permanecer em longos períodos em abrigos naturais ou artificiais que impedem que o inseticida entre em contato com o escorpião. Além disso, possuem capacidade de permanecer com seus estigmas pulmonares fechados por um longo período. A aplicação de produtos químicos de higienização doméstica compostos por formaldeídos, cresóis e paracloro-benzenos e de produtos utilizados como inseticidas, raticidas, mata-baratas ou repelentes do grupo dos piretróides e organofosforados não são indicados

por causarem o desalojamento dos escorpiões para locais não expostos à ação desses produtos, aumentando o risco de acidentes. Além disso, cria-se a falsa sensação de proteção por parte dos moradores que acreditam que o problema foi resolvido, passando a negligenciar o trato com o ambiente.

Até o presente momento não foi definida cientificamente a eficácia dos produtos químicos no controle escorpiônico em ambiente natural. Invariavelmente, por ocasião do lançamento de novos produtos no mercado, a indicação de seu uso não vem respaldada por experimentos confiáveis. Ilustrando o exposto podemos citar a ausência quase absoluta, de registros de rótulo dos produtos no mercado nacional e internacional para tal finalidade.

No caso da necessidade de controlar baratas em locais com presença de escorpiões, recomenda-se o uso de formulações tipo gel ou pó. Esta atividade deve ser executada somente por profissionais de empresas especializadas.

Em áreas avaliadas como prioritárias, é importante lembrar que a aplicação de inseticidas para controle de outros agravos (dengue, malária, leishmaniose, chagas, etc.) poderá aumentar a probabilidade de acidente por escorpião devido ao efeito irritante desses produtos que provoca desalojamento, eliminação de fonte de alimento e predadores. Por isso, é necessário que a população desses locais seja devidamente conscientizada quanto às medidas de prevenção de acidentes, previamente à aplicação destes produtos.

**IMPORTANTE:** O agente de saúde não deve realizar nem recomendar ao proprietário do imóvel a aplicação de produtos químicos.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVI**  
**SECRETARIA DE GOVERNO**

Rua Agostinho Ferreira Campos, 675 | Vila Nova Itapevi | Itapevi | São Paulo | CEP: 06693-120  
Tel.: (11) 4143-7600 | sec.governo@itapevi.sp.gov.br

**Itapevi, 08 de maio de 2026.**

**Ofício S.G. N° 5553/2026.**

**Assunto: Resposta da indicação 4380/2026 - Vereador Donizetti Dias Carvalho (Zetti da Adega)**

Exmo. Sr. Vereador;

Sirvo-me do presente para encaminhar a Vossa Excelência cópia da resposta do Departamento Zoonoses, em atenção ao documento supracitado recebido nessa Secretaria de Governo.

Ao ensejo, renovo protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

**Wagner José Fernandes**  
**Secretário Adjunto de Governo**

**À Sua Excelência, o Senhor**  
**Donizetti Dias Carvalho**  
**DD. Vereador da Câmara Municipal de Itapevi**



# Assinaturas do documento



"Ofício 5553 de 2026 - Ver. Zetti da adega"

Código para verificação: **97HS54E4**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **WAGNER JOSE FERNANDES** (CPF: **\*\*\*.550.628-\*\***) em 08/05/2026 às 14:57:30 (GMT-03:00)  
Emitido por: "SolarBPM", emitido em 16/07/2025 - 11:46:19 e válido até 16/07/2028 - 11:46:19.  
(Assinatura do Sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link

<https://itapevidigital.itapevi.sp.gov.br/atendimento/conferenciaDocumentos> e informe o processo **PMI 041412/2026** e o código **97HS54E4** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.